TRAJETÓRIA E SINALIZAÇÕES



ESTA revista, ao tratar de um setor de fundamental importância para o investimento, tem frisado a importância dos avanços institucionais obtidos pela economia brasileira nos anos recentes. Com o legado da estabilidade preservado, fez-se a opção preferencial pelo crescimento, em um modelo voltado às políticas sociais e de fortalecimento do mercado interno. O setor da construção recuperou o seu papel no desenvolvimento e a sociedade, não poderia ser diferente, deseja que a atual rota prossiga.

No entanto, um arranjo bem-sucedido no passado não colherá bons frutos na mesma intensidade. Muitos analistas têm apontado os limites do estímulo do consumo e certamente o governo federal tem consciência disso, tanto que reiteradamente anuncia medidas que visam a estimular o investimento. Aí as coisas seguem mais distantes do que se planeja. Como se sabe, para conseguir esses objetivos, não basta ação em um só campo – há problemas de regulação, de morosidade de processos, de conflitos de competência, entre outros. As ações devem ser coordenadas e capazes de lidar com diversas esferas. Para além dessas questões institucionais, ocorrem por vezes sinalizações que soam contraditórias ao fortalecimento do mercado e à previsibilidade dos negócios.

O passado explica o presente – vale o lembrete –, mas será sempre passado. A nova trilha do crescimento deve incorporar o legado dos anos recentes, porém não pode prescindir de um cenário favorável à promoção do investimento em infraestrutura, o que envolve os setores de energia, comunicação, transportes e a qualificação do espaço urbano.

A construção é o setor central nesse desafio. O futuro começou ontem e depende dos passos que serão dados a partir de hoje. Que a ambição, o realismo e a perseverança sejam conjugados.

Feliz 2013!

Frases

ARMADILHA DO CRESCIMENTO BAIXO

É o excesso de intervenção que piora as expectativas e derruba o investimento. O desmonte do investimento é o que mais preocupa, porque o investimento de hoje é o crescimento de amanhã. Estou cada vez mais convencido de que estamos presos em uma armadilha de baixo crescimento.

José Roberto Mendonça de Barros, economista, em *O Estado de S.Paulo* de 12 de novembro.

PARA INDUZIR O INVESTIMENTO

O governo precisa insistir que é 'pró-mercado', não 'pró-negócio', que é a favor da competição regulada e ágil e que não pretende realizar diretamente aquilo que o setor privado sabe fazer melhor. Mais ainda, que não se envolve com 'negócios' que caracterizam o 'capitalismo de compadres'.

Antonio Delfim Netto, economista, no *Valor* de 27 de novembro.